Numero 731 DOMINGO, 7 de Novembro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

REFORMAS

Por emquanto não apparece vestigios de reformas profundas no nosso organismo social. Os planos economicos da sessão do anno passado, esses mesmos, parece que, na sua maior parte, dormirão o somno dos justos nas commissões preparatorias ou a sua discussão será incondicionalmente addiada vista a enorme opposição que levantam.

Nada mais a nosso ver se tentará de novo, emquanto se não souber definitivamente ácerca do emprestimo que se tenta negociar nas praças extrangeiras. Porque a questão principal do momento é obter dinheiro para solver os encargos, seja porque fórma fôr. Sem dinheiro ninguem poderá governar, por mais economias, que faça, por melhores prejectos qce conceba. E tanto d'isto estão convencidos os adversarios do gabinete, que já concordam no emprestimo e no negociador, e só discutem as graves circumstancias e difficeis condicções, em que essa operação se realisará.

*

Assim chegamos depois d'uns poucos de annos de folia e de regabofe ao tristissimo estado de penuria, em que nos encontramos.

Pensarão os ingenuos que a licção aproveitará no futuro, para entrarmos de vez n'um periodo de sérias economias e de moralidade. Engano, puro engano.

O que arrasta a nacionalidade portugueza para a fatal bancarrota, sempre n'um delirio de festas e pagodes burlescos, não são os ministros, mas a propria organisação das massas, attacadas da grande doença do desperdicio. Todos recommendam economias, mas ninguem, absolutamente ninguem quer que se cortem os innumeros abusos, que se offerecem á vista de todos, na capital. A' primeira ameaça de reducção de despezas, levanta-se na imprensa uma gritaria enorme, contra a qual nada pódem os ministros, porque nenhum quer arriscar a sua popularidade.

A transigencia com os abusos—eis o nosso grande mal. E como o abuso estabelecido, como norma, arrasta outros abusos, assim iremos de foz em fóra, até que a bancarrota final ponha um dique a essa avalanche.

Seria melhor que a vir, chegasse depressa, porque nos encontrava menos compromettidos e melhor dispostos a um resurgimento, para a vida e para a lucta, que são o fim principal das sociedades modernas.

Quando se pensa em que a crise medonha com que arcamos veio sem que a nação sustentasse guerras ou extrangeiras ou internas, a não ser nos ultimos tempos as campanhas d'Africa, e essas mesmo vindas quando a crise já estava aberta, chegamos quasi desesperar.

*

De vez em quando o governo, apesar de illaqueado pelas difficuldades financeiras, tem assomos de reformar. Viu-se isso na sua apresentação às camaras levando ao seu exame alguns projectos.

Agora, no ultimo conselho de ministros, nova resolução reformadora. Affirmou-se ahi a necessidade de rever as incompatibilidades dos altos funccionarios.

Esta reforma embora não trouxesse economias importantes, porque declarados incompativeis alguns empregos, que os altos funccionarios accumulam, seriam outros providos n'esses empregos, contudo representava um grande principio de moralidade. Na verdade ha funccionarios que accumulam quatro e cinco empregos, não tratando d'um sequer, nem para isso lhe chega o tempo. Apesar d'isso recebe de todos os empregos ordenados fabulosos.

Emquanto com o alto funccionalismo se dá este monumental escandalo, os pequenos funccionarios, que mal ganham para viver, não pódem accumular outro emprego e exige-se-lhe um trabalho regular. Que trabalhar muito é coisa que se desconhece nas grandes secretarias da capital.

Seria pois, esta uma reforma de moralidade, acabando-se com muitos escandalos, que indignam. Por isso mesmo os influentes levantarão enormes difficuldades, com que o ministerio não poderá arcar e tudo fica como d'antes.

Já dentro do proprio governo os altos *conegos* do funccionalismo encontraram defensor. Não admira que passados mais alguns dias se ponha de parte a reforma.

Exportação de vinhos

O congresso brasileiro acaba de abaixar, a metade, os direitos de importação dos vinhos de consumo.

Esta importantissima medida deve influir no commercio de exportação de vinhos do nosso concelho, que tanto tem augmentado ha annos a esta parte.

Como os nossos pequenos commerciantes não teem em deposito no Brazil vinhos em grande escala, pois apenas fazem a importação conforme o consumo, o repentino abaixamento nos direitos de importação só nos pódem trazer beneficios, sem mesmo o risco d'uma crise, que às vezes se manifesta na transicção de medidas importantes. Não succederá o mesmo ao commercio do Porto que tem nos trapiches do Rio grande numero de pipas expostas á venda,

Honramos-nos sobremodo com o rapido progresso, que se nota no nosso commercio de exportação de vinhos. Até ha pouco apenas um ou outro commerciante dos mais modestos se arriscava a exportar alguns barris de quinto. Hoje são muitos os exportadores e as quantidades relativamente grandes.

E é tanto mais para notar este desenvolvimento gradual e constante, quanto se vê por completo desprotegido do auxilio dos bancos. No Porto qualquer negociante da escala dos nossos teria no Banco de Portugal um credito aberto d'algumas dezenas de contos, emquanto que aqui não ha essa facilidade de obter capitaes.

Não ha duvida que se isto constitue uma difficuldade bem grande, contudo tambem tem o seu lado bom=livra-nos das crises a que as especulações insensatas estão arrastando a capital do norte do paiz.

*

Incitamos os nossos commerciantes a continuar o seu commercio, que é uma das fontes de riqueza do nosso concelho: commercio que fazendo-se honradamente como até agora se tem feito, procurando lançar no mercado do Brazil, vinhos bons e sem falsificações, hão-de fatalmente engrandecer-e e engrandecer-nos.

A experiencia está feita e a prova está tirada na grande acceitação sempre crescente dos nossos productos e na sua procura. Algumas marcas alcançaram já um bom nome, e deve agora fazer-se tudo para as manter acima de quaesquer contrafações.

*

E' possivel que alguns progressos se possam fazer n'este grande ramo de commercio.

Mas para os estudar e não dar passo algum em falso, seria da maior conveniencia em installar a associação commercial.

Por mais de uma vez temos chamado a attenção dos nossos commerciantes para este facto. Ainda nos não ouviram, ou ainda não quizeram auxiliar alguns homens de boa vontade que se prestam a trabalhar.

A associação commercial podia mesmo obter do Banco de Portugal a organisação d'uma caixa n'esta villa e assim auxiliar com os seus fundos o nosso commercio. E além d'estas quantas vantagens dimanariam para os commerciantes ?!

Notem estes quanto se obteve na contribuição industrial simplesmente pelo esforço d'um ou outro negociante auxiliado por meia duzia a mais. A desunião e as rivalidades tinham dado em resultado a grande somma de injustiças praticadas na repartição da fazenda. A união embora momentanea reparou apenas uma parte d'essas injustiças. Mas no futuro muito mais ha a fazer, e com certeza que se se deixar desamparados aquelles que até agora procuraram luctar pela justiça, esses desanimarão e as coisas hão-de voltar ao estado antigo.

No concelho

Com as chuvas, as ruas da villa encontram-se n'um estado deploravel. Se comparar-mos a nossa villa com outras de somenos importancia, essa comparação é para nós deprimente,

Bem sabemos que não é prospero o estado do cofre camarario, ajoujado com despezas importantissimas, tendo decrescido em muito as suas receitas. Porém tudo se póde supportar menos o estado intransitavel das ruas da villa, tudo, tudo, menos isso.

Tem a camara feito muitas obras de viação nas freguezias: tem construido e pago todos os annos estradas novas: ainda estão em pagamento as duas estradas de Vallega e Arada. E dentro da villa, nada, ou quasi nada, porque apenas fazemos excepção para dois traços de macadan na Arruella.

Se tanto se tem feito fóra da villa nos annos que passaram e se é Ovar que concorre com mais de seis setimas partes da receita, justo é que se attenda às suas necessidades, não as despresando quasi por completo, como até agora.

E é de crer que os melhoramentos das estradas que vimos fallando não approveitem apenas aos moradores da villa. A estrada da Ribeira serve a todos, quer ás freguezias do norte, quer a Vallega e S. Vicente. A do Furadouro a todos serve tambem para a conducção de estrumes. O movimento para a Estação do caminho de ferro, com excepção de Esmoriz e Cortegaça, aproveita egualmente a todos.

Porque será, pois, que se põe em paralello os gastos com a viação em Ovar e nas freguezias ?

E' da obrigação da camara não descurar as poucas estradas que tem boas e reparar ou antes reconstruir aquellas que de todo se arruinaram, como são as da Ribeira, da Fonte e do Outeiro.

Se continuarem ao abandono estas estradas, o commercio e praças da villa, hão-de resentir-se a valer.

Já não é pouco o que temos soffrido com a concorrencia das praças de Estarreja e Oliveira d'Azemeis. Virá agora mais o contrapezo da ruina das estradas principaes e necessarias para o transito commercial.

*

Parecia-nos conveniente que a camara municipal do nosso concelho pedisse à repartição da circumscripção hydraulicas, duas obras de incontestavel valor e pouco dispendiosas. E' a primeira a abertura da folsa do Carregal assoreada no anno passado por se ter rompido a valla do regato, que lhe corre a nascente. E' a segunda a abertura do rio da Graça, no local da Boca do Rio.

Com pequena despeza se desassoriaria a folsa do Carregal e esse desassoriamento aproveitaria muito não só aos negociantes da sardinha, mas ainda aos proprietarios para a facilidade da estrumação dos seus predios.

A abertura do rio era tambem de muita utilidade quer para os proprietarios dos terrenos circumvisinhos, que veem os seus predios sempre encharcados e por isso em pessimas condicções para produzir; quer ainda para a saude publica, pois que á menor enchente a agua extravasa dos rios e encharcando os terrenos, produz exhalações mephiticas que enchem o ambiente de miasmas.

Por isso chamamos a attenção da camara para estes dois assumptos.

Por conveniencia de paginação vão na 4.ª pagina algumas noticias de interesse.

Contas

A digna commissão, que proporcionou aos banhistas da nossa praia do Furadouro, o agradavel passatempo de ouvirem tocar alli todos os domingos dos mezes de setembro e outubro a phylarmonica «Boa-União», e que teve á frente d'ella o nosso sympathico amigo e conterraneo sr. commendador Pereira Dias, pede-nos para publicar no nosso jornal as contas e a lista dos srs. subscriptores que tão obsequiosamente concorreram com as seguintes quantias para o mesmo fim. Segue a lista:

Commendador Manoel Pereira Dias	10$000
Manoel d'Oliveira Pacheco & C.ª	8$000
Silva Cerveira	5$000
José Maria Marques da Silva	5$000
Familia Carrelhas	5$000
Domingo d'O. Fontes	3$000
Dr. F. Fragateiro	2$500
Anonymo	2$500
Panhola	2$500
Reis (Gouto)	2$500
Dr. Augusto Barbosa	2$000
José da Silva C. Dias	2$000
José Maria de Pinho Saramago	2$000
Padre José Augusto da Rocha	1$500
Dr. Gonçalo Bacellar	1$500
José Maria Goelho	1$500
Dr. Ferrão	1$500
Antonio Soares Pinto	1$000
Antonio Pereira Carvalho	1$000
Francisco Ferreira Coelho	1$000
Manuel Martins d'Oliveira Vaz	1$000
	62$000

Transporte..	62$000
Manuel Rodrigues Caetano	1$000
João Pacheco Polonia	1$000
Dr. Sobreira	1$000
Dr. José Duarte Amaral	1$000
Antonio André d'Oliveira	1$000
Eduardo Ferraz	1$000
José Luiz	1$000
Dr. João d'Oliveira Baptista	1$000
Antonio Ferreira da Costa Azevedo	1$000
Antonio Lopes Fidalgo	1$000
Domingos Pereira Tavares	1$000
José Correia Marques	1$000
Fonseca (contador)	1$000
Manoel Dias Ferreira	1$000
Frederico Ernesto Camarinha Abragão	1$000
João de Pinho Valente	1$000
Manuel da Cunha e Silva	1$000
Dr. João Maria Lopes	1$000
Manoel d'Oliveira Manarte	500
Dr. Coentro	1$200
José Carlos d'Oliveira	500
Anonymo	500
Somma...	82$700

DESPEZA

Pago à phylarmonica Boa União	56$000
Pago á phylarmonica de Pardilhó	24$000
Despeza com a mesma	2$300
Importancia gasta com o pavilhão	20$150
Importancia gasta com fogo	9$300
Reis..	111$750
Importancia paga pelo ex.mo sr. commendador Manuel Pereira Dias para saldar o deficit	29$050
Reis..	111$750

Furadouro, 4 de novembro de 1897.

Pela Commissão

Silva Gerveira.

Sardinha

No dia 1.º d'este mez, segunda-feira, foi abundante a pesca em a nossa costa. De manhã houve lances de mais de um conto de reis, e um de oitocentos mil reis. As redes das companhas de S. Pedro e de S. Luiz apartaram com a abundancia da sardinha: a primeira já quando encalhada, e a segunda na altura da quebrada das ondas, aonde os nossos pescadores chamam a pancada do mar. Houve, é sabido, farta apanhia: um bodo aos pobres.

Ainda na vespera o mar era bravo, e, curiosidade, já se ouvia contar que no «Dia de Todos os Santos», (1.º de Novembro) devia haver muita sardinha, como era costume todos os annos.

Effectivamente n'esse dia, ainda brusco, já se viam levas e levas de gente passar em direcção ao Furadouro. E advinharam porque o Dia de Todos os Santos foi farto: todos trouxeram sardinha, embora muitos não levassem um ceitil no bolso.

Temos notado persentimentos no povo que se cumprem com uma fatalidade incrivel. E' caso para se repetir a miudo: *vox populi, vox Dei.*

Fieis defunctos

Passou, entre nós, cheio de crepes e humido de lagrimas, o dia consagrado aos mortos, o dia 2 de Novembro. Em vez da chuva miudinha, mas persistente, que, n'esse dia, costuma cair por sobre as sepulturas, appareceu a luz do sol, mas frouxa, pallida e sem calor; até mesmo essa luz do sol, que costuma ser risonha, era triste e sentimental. Soprava, desde a madrugada, um vento rispido que sussurrava atravez das campas e gemia pela coma dos cyprestes: um vento frio como o halito da morte e triste como a saudade pelos finados. As folhas dos choupos visinhos, quasi reduzidos já á nudez esqueletica, vinham cahindo por sobre os tumulos dos mortos, furtados á luz do sol por sete a oito palmos de terra.

Como essas pobres folhas tremiam nas hastes e depois cahiam amarellas, tysicas, á mercê do vento!.. Bem duro era o Outomno para com as arvores n'esse dia. Pois um Outomno assim, tambem passava então por muitos peitos: a lembrança triste, saudosa e profunda pelos mortos queridos.

Pelas 9 horas começou a passar muita gente em direcção á egreja e ao cemiterio. Tanto n'este como n'aquelle o aspecto era tristonho pelo carregamento dos crepes e pelo ar concentrado que em todos os rostos se via. Cerca da 1 hora da tarde, depois d'um banal sermão de semana santa, saiu da egreja a procissão em direcção ao cemiterio.

Sepulturas cobertas de crepes, esmaltadas por folhas de crysanthemos, guarnecidas de vellas, quasi na generalidade apagadas pelo vento que vinha soprando, pessoas chorando ao fundo d'essas campas, ajoelhadas na terra humida ainda pelas ultimas chuvas—eis no geral o aspecto do cemiterio. Era pequena a procissão, porém não sabemos que *quid* n'ella nossos olhos viam, que nos impressionára admiravelmente, enchendo-nos de respeito pelas cousas sagradas.

Duas grandiosas cousas se aliaram n'esse dia: o culto pela religião e o culto pelos mortos.

Sorteio militar

O sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar do exercito e da armada, pertencentes ao concelho d'Ovar, tem logar no dia 21 do mez corrente nas salas da camara municipal, no largo do Hospital. O annuncio vae na secção competente.

OVAR, 5—11—97.

Ao meu amigo S.,

Saude

Escrevo-te, já noite: uma noite serena, luarenta e scismadora. Como o luar é claro, apesar da lua ainda ir em quarto crescente!... Faz-me lembrar esta, outras noites, ha muito passadas, em que juntos nos recolhiamos a casa, discutindo scenas romanticas. Lembras-te d'aquelles nossos imaginados passeios, talhados ao largo, cortando pelas mais extraordinarias nações? E isto apoz a leitura da «Madame Chrysantheme»... Em rapaz a imaginação é larga, porque o fogo é muito e porque as desillusões são poucas. Somos como as borboletas voando descuidadas sem conhecer as difficuldades e os perigos.

E' a poesia da vida. Depois vem a prosa e com ella as desillusões acompanhadas de continuos amargores de boca.

E' linda a noite em que te escrevo. Foi lindo o dia, sereno como esta noite e farto de luz e farto de sol, um sol escaldante.

Em novembro e o dia ainda quente!.. Os gelos ainda não vieram. O anno passado cahiram elles antes do segundo meiado de Outubro. Corre pois, este anno, Novembro relativamente quente e agradavel. Pena é que por aqui grasse com uma intensidade horrivel a variola, o que o nosso povo vulgarmente chama *bexigas*.

As bexigas!.. e tudo treme com medo, como se se fallasse d'um diabo negro e perseguidor. A cada passo ouço tocarem os sinos ao «Senhor fóra». Ha casas completamente infeccionadas, mesmo bairros onde é um perigo penetrar. E as creanças como morrem frequentemente!.. São lyrios tombados na Primavera pelo Aquilão mortifero. Mal conheceram a vida. No dia de Finados, ao entrar na egreja, pela porta principal, vi, à esquerda, uma d'essas creanças morta pela variola. Como tinha a carinha vermelha e empolada!.. Era já bastante sensivel a decomposição dos tecidos. Uma mulher velha, muito velhinha, encarquilhada e corcovada já pela idade, velava esse pequenino cadaver, abaixando, de quando em quando, a cabeça para o beijar na fronte. Conheci n'essa pobre velha, onde se persentem já os gelos da morte, uma dôr profunda. Que impressão eu senti!..

Como a variola grassa e desgraça.

Não tenhas saudades d'este Ovar infeccionado pela variola e pela coscovilhice.

Teu * *

A variola

Esta horrivel epidemia que ao principio affectava só as creanças e que se desenvolvia n'um ou n'outro bairro, alastrou-se geralmente por toda a villa, attacando tambem agora as pessoas adultas e continuando a fazer victimas.

Não ha rua alguma na nossa villa em que se não encontre gente coberta de bexigas negras, causando um verdadeiro horror no nosso povo, que anda deveras atemorisada com esta horrivel peste.

Providencias, consta-nos que já se tomaram algumas; e uma d'ellas é o haver vaccina todos os dias no nosso hospital. Por isso, quem tiver creanças por vaccinar, deve fazel-o com brevidade, para evitar que sejam attacadas de bexigas, e quando, por acaso, as venham a ter, estas não serão com tanta força nem prejudiciaes. Ahi fica o aviso. Aproveite-se quem quizer, porque o tempo não vae para folias.

—

Na quinta feira d'esta semana, falleceu na sua casa da rua das Figueiras, victima da terrivel epidemia da variola, a esposa do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Valente.

A finada que andava no fim do tempo de gravidez cahira ha dias de cama com as bexigas, e depois de estar completamente coberta d'esta peste e no maior perigo desenvolveu-se-lhe o parto, tendo uma creança tambem coberta de bexigas. Deixa quatro creancinhas.

Ao nosso amigo os nossos sentidos pesames por tão fatal desenlace.

=

Ante-hontem de manhã tambem morreu outra mulher, casada apenas ha tres mezes, victima da variola.

N'este mesmo dia, de tarde, falleceu tambem victima da variola, um filho do nosso amigo sr. Francisco Julio, official de deligencias.

Por conselho dos medicos, foram estes cadaveres immediatamente sepultados.

A consternação é geral.

FOLHETIM

10

JORGE OHNET

O canto do cysne

A sua fronte obscurecia-se, e, em voz baixa:

= Não devo lá voltar... Elle prohibiu-me!

Depois, com uma accentuação dolorosa:

—E como seria bom respirar o ar patrio!... Esse é que me curava! Oh! Sténio, restabelecer-me e não te deixar!... Ficar ainda por muito tempo junto de ti!...

E entre dentes, como n'um murmurio, accrescentava:

= Mas meu pae não o quer!

Ella tinha a miudo estas repetições do desejo de viver, apaixonadas e quasi convulsivas, Era a sua carne juvenil e poderosa, que se revoltava contra o abatimento, Mas a alma tornava-se dominante, e impunha, por algum tempo, a sua firmeza estoica.

Comtudo, Maud tinha querido tornar a ver o mar que banha a Inglaterra, Parecia-lhe que assim estaria mais perto do desejado paiz. O espaço liquido que a separava, poderia ser facilmente transposto pelo seu olhar, e alguma cousa d'ella, suspiros ou soluços, chegaria talvez á casa paterna nas azas do vento,

Eis como ella tinha vindo para Dieppe,

IV

No vasto leito onde o seu corpo, agora debil como o d'uma creança, parecia perdido, Maud estava deitada. Os seus opulentos cabellos louros tinham empallidecido, como as folhas d'uma flor que emmurchece; e sob as delgadas sobrancelhas, que atravessavam a sua branca fronte, o brilho dos seus olhos azues havia-se amortecido.

Lia-se no seu olhar a resignação assustada d'um pobre ente a sentir-se arrastado para a morte sem poder defender-se. Duas rosetas vermelhas marcavam as suas faces e as suas mãos emmagrecidas estavam transparentes.

Pela janella aberta, o ar puro e o sol entravam livremente. E comtudo a doente arfava, e um calafrio, por instantes, sacudia-a. Sua irmã tinha collocado a cabeça sobre o travesseiro, e, envergonhada da sua fraqueza, chorava brandamente. Sténio, de pé junto do leito, olhava com ar sombrio as duas mulheres, reunidas depois de tantas tristezas, e retrocedendo ao passado, comparava Maud com o que ella era quando a vira pela primeira vez.

Daisy, fresca, vigorosa e encantadora, era a imagem viva de sua irmã aos vinte annos. E com um terrivel aperto de coração, Marackzy pensava: «Fui eu que tornei esta creança adoravel e feliz, na creatura lastimosa e desolada que vejo morrer lentamente. Tudo abandonou por minha causa, e que lhe tenho eu dado em troca? A vã gloria dos applausos ephemeros, os confortos d'um luxo que não era novo para ella. Ah! se o nosso filho não tivesse morrido! As suas caricias teriam seccado todas as lagrimas, os seus olhos teriam feito esquecer o sol da patria, o seu pequeno corpo branco e rosado teria por si só, substitudido toda a familia. Mas o nosso amor estava amaldiçoado: o anjo bateu as azas e agora sua mãe vae ter com elle.»

O sublime artista baixou a fronte, e pelas suas faces deslisaram lagrimas amargas. Estava ali, entregue á sua dolorosa meditação, desafogando o coração opprimido, triste como a morte. A voz de Maud fel-o tornar a si:

— Sténio, porque estás ahi calado?.. Approxima-te...Mas... tu choras! Que tens?

= Nada, minha querida, nada a não ser a commoção de ver tua irmã ao pé de ti...

—E' uma grande alegria, Sténio e foste tu que m'a deste, disse Maud sorrindo... Desde que Daisy entrou parece-me que estou melhor. Ah! que se eu a podesse conservar junto de mim, ella me restituiria a saude e a vida. Mas não era ella sòmente que eu queria ver...

Continua.

Litteratura

CONVERSADA

Onde vaes tu Margarida
Já de manhã tão garrida
Co'o teu fato domingueiro,
A tua saia de chita,
Menos vermelha e bonita
Do que o teu rosto brejeiro?...

«A' festa vou, meu senhor...
Ha romaria n'aldeia
«E veio-me então a ideia
De ir até lá, meu senhor...»

Tão cedo? A festa é mais tarde!
O fogo á noite só arde..
Só tens sermão ás trez horas...
E ás nove estás apressada,
Vaes a correr pela estrada ?!
Oh Guida, tu já namoras ?...

«A occasião, meu senhor,
«De missa ouvir aproveito...
Eu namorar ?! Não ha peito
«Para ao meu querer,meu senhor..

Ou és tu quem os não quer ?..
Tu já estás uma mulher
E pódes mui bem casar..
Ah ! Lembro-mo agora, filha !...
Encontrei com a matilha,
Antonio que ía caçar..,

«Que tem isso meu senhor,
«Com o que dizer me ouviu?..
«O...que estrada,quando o viu
«Seguia o 'Tonio senhor ?..,»

(Versos) *Luiz da Motta.*

A guerra de Cuba

Telegrammas de Cayo Hueso dizem que alguns passageiros chegados da capital da Grande Antilha, falando ácerca da manifestação feita a Weyler, affirmam que esta foi pouco importante, apesar dos esforços extraordinarios empregados pelos amigos do ex-governador geral, notando-se uma grande indifferença por parte dos elementos de valor da união constitucional.

Os discursos de Weyler causaram certo assombro pela linguagem empregada,quando exercia ainda a auctoridade na ilha. Weyler declarou sem rodeios, que deve a sua demissão à obediencia dos desejos dos rebeldes e ao receio que o actual governo tem de desgostar os Estados Unidos.

Nas referidas allocuções tambem se incita a junta directora do partido para que não ceda o campo e se opponha às projectadas reformas politicas. No prologo escripto pelo ex-capitão general, no livro de Fernando Gomez, *A insurreição por dentro*, ha affirmações tão graves, como esta: que o governo hespanhol será responsavel perante o paiz, da continuação da guerra e que elle (Weyler) podia terminar.

Commenta-se muito em Havana, o facto de alguns dos ajudantes do general terem antecipado a viagem para a Europa. O sub-intendente militar, sr. Moragues,intimo amigo de Weyler, saiu de Cayo-Hueso, para chegar à Peninsula antes do capitão general.

O jornal *El Comercio*, publica varias noticias, entre ellas uma, dizendo que os voluntarios tem chegado em grande numero para impôr-se pela força, visto correr o boato que vão ser desarmados. Por este motivo recorda os bons resultados que tem produzido sempre as attitudes violentas.

O artigo tende a excitar as paixões e a difficultar a acção do general Blanco. Apezar de tudo, a opinião sensata está bem impressionada, esperando e confiando na iniciativa energica do governo e na sensatez do novo governador de Cuba, elementos estes que, bem conjugados, devem dar excellentes resultados.

Nada póde justificar a resolução de Weyler ter esperado a bordo do *Monserrat* a chegada do novo general em chefe D. Ramon Blanco.

Pelas notas officiaes ve-se que até 31 de agosto ultimo pagaram-se, por despezas de guerra, com applicação ao credito extraordinario, com exclusão das despezas geraes, cento e quarenta e nove milhões de duros.

As obrigações emittidas ascendem a mais de 70 milhões.

Diz-se que um dos chefes do exercito, por ordem do general Weyler percorreu ultimamente a provincia de Pinar del Rio, exigindo com ameaças aos alcaides que expedissem telegrammas e notas officiaes, declarando achar-se pacificada completamente a referida provincia.

Na semana passada um bando de 400 insurrectos, fortificados em Sábalo, provincia de Pinar del Rio, foram atacadas por uma columna de operações,composta dos batalhões de Wad-Ras e San Quiatin, sob o commando de do coronel Martin. Depois d'uma lucta encarniçada os insurrectos foram desalojados das suas posições, fazendo-lhe 11 mortes e 47 feridos. As forças do governo tiveram 8 mortes e 28 feridos.

A situação dos concentrados continua sendo terrivel, Os jornaes publicam horriveis pormenores ácerca dos soffrimentos d'aquelles infelizes. A fome faz muitos estragos entre elles, vendo-se os desgraçados obrigados a comer gatos, cães, etc.

O paquete «Alfonso XIII» que levava a seu bordo o novo governador D. Blanco, chegou a Havana no dia 31. Teve um viagem magnifica. Todos os passageiros gosavam excellente saude. Quando o paquete fundeou, rodearam-n'o innumeras embarcações, d'onde se acclamava o general Blanco, o rei, a rainha regente e Cuba hespanhola.

A entrega do commando e a conferencia entre Blanco e Weyler durou 2 horas.

O general Blanco pronunciou duas allocuções, uma dirigida ao povo e outra saudando o exercito, marinha, voluntarios e corpo de bombeiros.

A's 10 horas da manhã uma salva de 21 tiros annunciou o desembarque do general Blanco. As tropas formaram alas, as bandas executaram o hymno hespanhol. O povo acclamou-o então com verdadeiro enthusiasmo.

Quando o general Blanco chegou ao palacio veiu à janella e exclamou:

Viva Hespanha ! Viva o rei ! Viva Cuba hespanhola.

Estes vivas foram correspondidos com verdadeiro phrenesi.

COLLEGIO-ASYLO DOS SAGRADOS CORAÇÕES

DE

JESUS E MARIA

EM OVAR

PARTE LITTERARIA

Comprehende=Ler, escrever, cathecismo, grammatica, estylo, litteratura, historia de Portugal, Sagrada e Universal, geographia physica e astronomica, arithmetica, elementos de geometria, physica, chimica, historia natural e língua franceza.

PARTE ARTISTICA

Comprehende=Coser, bordar a branco, a lãs, a matiz, a ouro, etc., flores artificiaes e outras obras de mãos, desenho e piano.

PARTE DISCIPLINAR

Sendo a divisa do Collegio brandura, insinuação e estimulo, no caso não esperado, de alguma alumna corresponder a este systema, pela sua insubordinação ou preguiça habitual, ver-se-ha a Directora obrigada a pedir a seus Paes ou Tutores, que a retirem, a fim de evitar a alteração de boa ordem do Collegio, d'onde são banidos os castigos violentos.

PARTE ECONOMICA

A pensão ou mezada é a seguinte:

Instrucção primaria elementar.	500	Lingua franceza.	1$000
		Desenho	1$500
Instrucção primaria e bordados.	1$000	Flores artificiaes	1$500
		Piano	2$500

N. B.=Cada alumna da escola civil deverá trazer duas cadeiras. A' entrada dará cada alumna 1$000 reis para mobilia da aula, refeitorio e outras despezas miudas, e no principio de cada anno lectivo dará 500 reis para reparações da mesma. O pagamento é feito no principio de cada mez, e o mez começado contar-se-ha como completo para o effeito do pagamento: começando no 1.º de Outubro até ao fim de Agosto.

As ferias grandes começam em Agosto; as do Natal a 23 de Dezembro até ao dia 7 de Janeiro e as da Paschoa, Quarta-feira de Trevas até ao primeiro domingo depois da Paschoa.

ANNUNCOS

Edital

Districto de recrutamento e reserva n.º 9

Faz-se publico que o sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno para o exercito e armada pelo concelho d'Ovar, tem logar no dia 21 de novembro, por 9 horas da manhã nos paços do concelho.

Quartel em Aveiro, 26 de outubro de 1897.

O commandante
Norberto Amancio d'Almeida Campos.

Agradecimento

Gonçalo Ferreira Dias e familia agradece por esta fórma, por não o poder fazer pessoalmente, a todos os cavalheiros que os cumprimentaram e prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua presada sogra Maria d'Oliveira.

Ovar, 28 de outubro de 1897.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª,Rua do Marechal Saldanha —Lisboa.

Variola

Convocados pelo digno administrador do concelho, reuniram ante hontem na administração o sub-delegado de saude e os facultativos municipaes d'esta villa, afim de indicarem áquella auctoridade as providencias a adoptar contra a propagação da terrivel doença que aqui está grassando com bastante intensidade, sem que todavia haja por emquanto motivo para sustos.

Assentou-se em que a contar de hoje haverá todos os dias ás 10 horas da manhã, no hospital d'esta villa, vaccinação gratuita e em que os enterramentos dos cadaveres de variolosos se faça immediatamente à verificação dos obitos.

No interesse da saude de todos é indispensavel:

1.º que concorram á vaccinação e revaccinação tanto os adultos como as creanças, porque é o meio mais efficaz de obstar ao contagio das baxigas e de lhe attenuar os perniciosos effeitos, quando já não possa evital-o;

2.º que se abstenham de ter o menor contacto com os variolosos as pessoas que se não achem preservadas do contagio pela vaccinação e revaccinação, ou por ja terem tido bexigas;

3.º que evitem a approximação dos variolosos vivos ou defunctos, porque ella basta para se dar o contagio;

4.º que é imprescindivel a maior limpeza nas habitações e o maior cuidado com as roupas e objectos de que se servirem os variolosos, devendo umas e outros ser convenientemente desinfectados ou inutilisados;

5.º que se abstenham de visitar os cadaveres dos variolosos e de os acompanhar nos enterramentos.

Aconselhamos a todos a observancia d'estas prescripções da medicina, contra a perigosissima doença das bexigas.

Desembargador Mattoso

Regressou hontem da praia de Espinho à sua casa da Oliveirinha, acompanhado de seu ex.mo filho, o nosso illustre amigo ex.mo sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso.

S. ex.as tencionam passar alli 15 dias, regressando depois á capital.

Desgraça

Falleceu no domingo passado, victima de horriveis queimaduras, cauzadas por se lhe ter apegado o fogo aos vestidos, uma creança da rua do Lamarão, filha de Augusta Refadinho, que se achava só em casa ao pé do lume com uma outra sua irmã.

Estas desgraças, que são frequentes, devem-se a maior parte das vezes aos desmazel-os das mães descuidadas, que saem a fazer compras, deixando a sós seus filhinhos junto das lareiras e com o lume aceso.

Que sirva esta triste desgraça de licção ás mães imprevidentes.

Transferencias

O sr. Januario d'Oliveira, escrivão de fazenda d'este concelho, acaba de ser transferido para a Povoa de Lanhoso; e o sr. Felix da Cruz, escrivão de fazenda d'aquelle concelho, transferido para Ovar.

Professor

O professor primario da escola de Sarrazola, freguezia de Cacía (Aveiro), sr. José Soares de Pinho Junior foi, a seu pedido, transferido para esta villa.

Queda

Uma pobre mulher, do logar de Cimo de Villa, d'esta villa, que ha dias andava em cima d'uma figueira, cahiu abaixo, tão desastradamente, que fracturou um braço.

A infeliz deu entrada no nosso hospital.

Attentado contra o presidente da republica do Brazil

Do Rio de Janeiro foi recebido o seguinte telegramma:— «Commetteu-se um attentado contra o presidente da Republica do Brazil. Foi morto á punhalada o ministro da guerra, o marechal Machado Bettencourt; e ferido gravemente o chefe da casa militar. O presidente ficou illeso. O aggressor foi linchado.»

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal. *Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.* NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 ». ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La Nature — *Jornal scientifico (semanal)* NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) ..... 110 ». ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — *Novo Jornal de Medecina sob a direcção do douter Germain SÉE.* — Publicação semanal. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 nos) ..... 60 ».

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. *Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.* NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) .. 220 ». (1) Pagamento adiantado de 5 fasc. *Esta obra compõr-se-ha de 25 a 30 fasciculos.*

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jámais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels & C.ª rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

da em fasciculos semanaes de 8 paginas, pelo preço de 100 rei para Lisboa e de 120 reis par a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—

Séde da Redacção, Admniistração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.